

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

CRISDAIANE CARNEIRO

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**GUARAPUAVA
2020**

CRISDAIANE CARNEIRO

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Angélica Yukari Takemoto

GUARAPUAVA

2020

CRISDAIANE CARNEIRO


**FATORES QUE INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

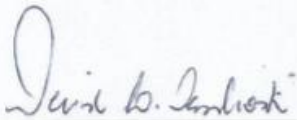
COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Ms. Angélica Yukari Takemoto
Centro Universitário Guairacá



Prof. Esp. Cristiane Marchiore
Centro Universitário Guairacá



Prof. Esp. Denise Lopes Dambroski
Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 15 de Dezembro de 2020

Dedico a conclusão deste trabalho a meu filho Bruno Kenuy Carneiro dos Santos, meu grande amigo e incentivador. Leme e luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois ao longo deste processo me fez ver o caminho e não desanimar nos momentos mais desgastantes.

Agradeço a meu filho Bruno Kenuy e a meu esposo Argeu, pelo cuidado e compreensão da minha ausência e apoio.

Agradeço aos meus pais e familiares, em especial, a minha avó Irazima Nunes, que infelizmente não pode vivenciar esse sonho comigo. Hoje é uma estrelinha e mora no céu, mas que sempre acreditou em mim e me incentivou incansavelmente.

Não posso deixar de agradecer o Centro Universitário Guairacá, por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde as ideias são bem recebidas.

Deixo também um agradecimento aos meus professores, por toda a experiência e os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Neste espaço, sou muito grata à minha orientadora, professora Angélica Yukari Takemoto, por todo auxílio e dedicação com meu trabalho.

Agradeço ainda aos meus amigos e colegas de turma, que estiveram comigo durante estes anos, fazendo com que, esta, fosse uma das melhores fases da minha vida.

“A persistência é o caminho do êxito”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

O câncer do colo de útero (CCU) é um importante problema de saúde pública no Brasil e sua identificação precoce aumenta as chances de cura. A forma principal de detectar previamente esta patologia é por meio do exame Papanicolaou. O objetivo deste estudo foi identificar a produção científica brasileira quanto aos fatores que influenciam as mulheres na realização do exame Papanicolaou. O método de escolha foi a revisão integrativa de literatura, realizada no mês de julho de 2020, a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na íntegra na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Eletronic Library Online*). Foi utilizada a combinação dos descritores: teste de Papanicolaou e enfermagem. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas 16 referências, por meio das quais se realizou a análise e discussão dos dados. A partir da análise dos estudos, foi possível a formulação de três categorias distintas: relação do câncer de colo do útero e o exame Papanicolaou, fatores determinantes à realização (ou não) do exame Papanicolaou e exame Papanicolaou e a atuação do enfermeiro. A realização do procedimento é caracterizada como um elemento importante na detecção precoce do CCU e suas lesões precursoras. Porém, fatores como medo de algum diagnóstico negativo, o constrangimento, a vergonha e o desconforto podem influenciar negativamente para a adesão do procedimento. Assim, o enfermeiro tem papel importante nas ações preventivas do CCU, favorecendo a adesão das mulheres ao exame.

Palavras-Chaves: Teste de Papanicolaou. Saúde da Mulher. Promoção da Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Cervical cancer (CC) is an important public health problem in Brazil and its early identification increases the chances of a cure. The main way of detecting this pathology in advance is through the Pap smear. The aim of this study was to identify the Brazilian scientific production regarding the factors that influence women in the performance of the Pap smear. The method of choice was the integrative literature review, carried out in July 2020, from Brazilian scientific articles, available in full in the database of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and in the Scientific English Electronic Library Online. The combination of descriptors was used: Pap test and nursing. Based on the pre-established inclusion / exclusion criteria, 16 references were found, through which data analysis and discussion was carried out. Based on the analysis of the studies, it was possible to formulate three distinct categories: relationship between cervical cancer and the Pap smear, determining factors for the performance (or not) of the Pap smear and Pap smear and the nurse's performance. The procedure is characterized as an important element in the early detection of CC and its precursor lesions. However, factors such as fear of a negative diagnosis, embarrassment, shame and discomfort can negatively influence the adherence to the procedure. Thus, the nurse has an important role in the preventive actions of the CCU, favoring the adherence of women to the exam.

Key Words: Papanicolaou Test. Women's Health. Health Promotion. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODO.....	11
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO.....	16
4.1	Fatores Determinantes à Realização (ou não) do Exame Papanicolaou	16
4.2	Exame Papanicolaou e a Atuação do Enfermeiro.....	19
5	CONSIDERACOES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Os programas governamentais de saúde do nosso país têm dado prioridade a saúde da mulher, abrangendo as características biológicas e não restringindo somente à saúde materna e reprodução. Isso também garante o direito para sua proteção de gênero, sexo e respeito a humanidade (NARCHI; FERNANDES, 2007).

Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem por objetivo proporcionar atenção integral às mulheres, possibilitando o vínculo entre os profissionais da equipe e as mulheres, através de ações preventivas, como as ações de prevenção do câncer de colo do útero (CCU), fortalecidas pelo Programa Assistência Integral Saúde Mulher (PAISM), criado em 1984, pelo Ministério da Saúde (DIAS et al., 2018).

O CCU é caracterizado como um dos problemas de saúde pública que acomete a população feminina de maneira bastante agressiva (INCA, 2015). Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam que este tipo de neoplasia é o terceiro mais frequente entre as mulheres, ocupando o quarto lugar no *ranking* nacional de mortes por câncer e alcançando 230 mil óbitos por ano (ALBRING; BRENTANO; VARGAS, 2006).

É considerada uma patologia com desenvolvimento lento, podendo apresentar-se de maneira assintomática na sua fase inicial. A procura pelos serviços de saúde ocorre quando as mulheres começam a apresentar quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal, podendo estar associada a queixas urinárias ou intestinais já em casos mais avançados (ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA, 2019).

O surgimento do CCU, geralmente, está associado à infecção persistente dos subtipos oncogênicos do vírus HPV (do inglês, *Human Papiloma Vírus*), especialmente o HPV-16 e o HPV-18, que são responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. Calcula-se que aproximadamente 80% das mulheres sexualmente ativas são infectadas ao longo de sua vida pelo HPV (INCA, 2015). Assim, a infecção pelo HPV, devido ao seu potencial oncogênico, é um dos fatores determinantes para o desenvolvimento do CCU (ABREU et al., 2018).

Além disso, algumas características sociodemográficas também parecem ser determinantes para lesões de alto risco e, conseqüentemente, para o

desenvolvimento de CCU, especialmente em mulheres de baixa escolaridade e raça/cor negra ou parda (MELO et al., 2017).

Nesse contexto, o exame de citologia oncótica, popularmente conhecido como exame Papanicolaou, representa o principal método utilizado para a detecção do CCU e suas lesões precursoras. Esta técnica foi descrita inicialmente pelo médico George Papanicolau, em 1941. Compreende a avaliação histopatológica das células obtidas a partir de esfregaços da superfície do colo uterino (TERMINI; VILLA, 2008).

É considerando um método simples que permite diagnosticar precocemente alterações na cérvix uterina, a partir de células descamadas do epitélio. Trata-se de um exame rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, que tem se mostrado efetivo e eficiente para a detecção de lesões precursoras do CCU, além de ser de baixo custo (FERNANDES et al., 2009). Entretanto, apesar da sua importância, ainda existem mulheres que possuem conhecimento incipiente sobre o procedimento e não o realizam regularmente (DIAS et al., 2015). Esta baixa adesão contribui negativamente na redução dos indicadores de sobrevida associados ao CCU (SILVA et al., 2015).

Daí a importância da atuação do enfermeiro. Este profissional deve estar apto para realizar o exame Papanicolaou, bem como para realizar atividades educacionais frente aos métodos de prevenção do CCU. Com o intuito de prover uma assistência satisfatória, é fundamental que o enfermeiro tenha compreensão da cultura e realidade ao qual o público-alvo está inserido, uma vez que os hábitos de prevenção geralmente estão relacionados com condições sociais, psicológicas e ambientais (AOYAMA et al., 2019).

Ressalta-se da importância de as atividades educativas serem efetivadas de maneira interativa e comunicativa, com vistas a incentivar a realização do exame Papanicolaou e contribuir para as demais ações de prevenção ao CCU. Portanto, é importante que o enfermeiro tenha habilidade de proporcionar acolhimento e traçar vínculo com a população, com a finalidade de entender, identificar e solucionar os problemas de saúde presentes na comunidade (VASCONCELOS et al., 2011).

Assim, justifica-se a realização deste trabalho para aprofundar o embasamento teórico-científico sobre o tema, com vistas a auxiliar na adesão do Papanicolaou pelas mulheres, a partir do incentivo do profissional enfermeiro. O objetivo desse estudo foi identificar a produção científica brasileira quanto aos fatores que influenciam as mulheres na realização do exame Papanicolaou.

2 MÉTODO

Como método de pesquisa para este estudo optou-se pela revisão integrativa da literatura que, para Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação de aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática assistencial. Para Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa possibilita ao leitor a identificação das características dos estudos que foram analisados, uma vez que gera fonte de conhecimentos atuais, sobre a questão exposta, seguindo padrões metodológicos rigorosos, a partir de seis etapas distintas.

São elas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta dos dados; 4) análise crítica dos estudos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O presente estudo foi norteado pela questão elaborada através da estratégia PICo (P = participantes; I = fenômeno de interesse; Co = contexto do estudo): *Quais são os fatores positivamente e/ou negativamente que influenciam as mulheres na realização do exame Papanicolaou?* Para esta revisão, a estratégia PICo foi redigida seguindo os seguintes princípios: participante = mulheres; fenômeno de interesse: fatores positivos e/ou negativos; e contexto do estudo: exame Papanicolaou.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos científicos publicados, no idioma português, entre os anos de 2015 a 2019, disponíveis na íntegra *on-line* e de forma gratuita e que abordasse a temática proposta. Os locais de busca englobaram a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Electronic Library Online*). Foram excluídas as publicações apresentadas somente na forma de resumos e os trabalhos que não fossem categorizados como artigos originais.

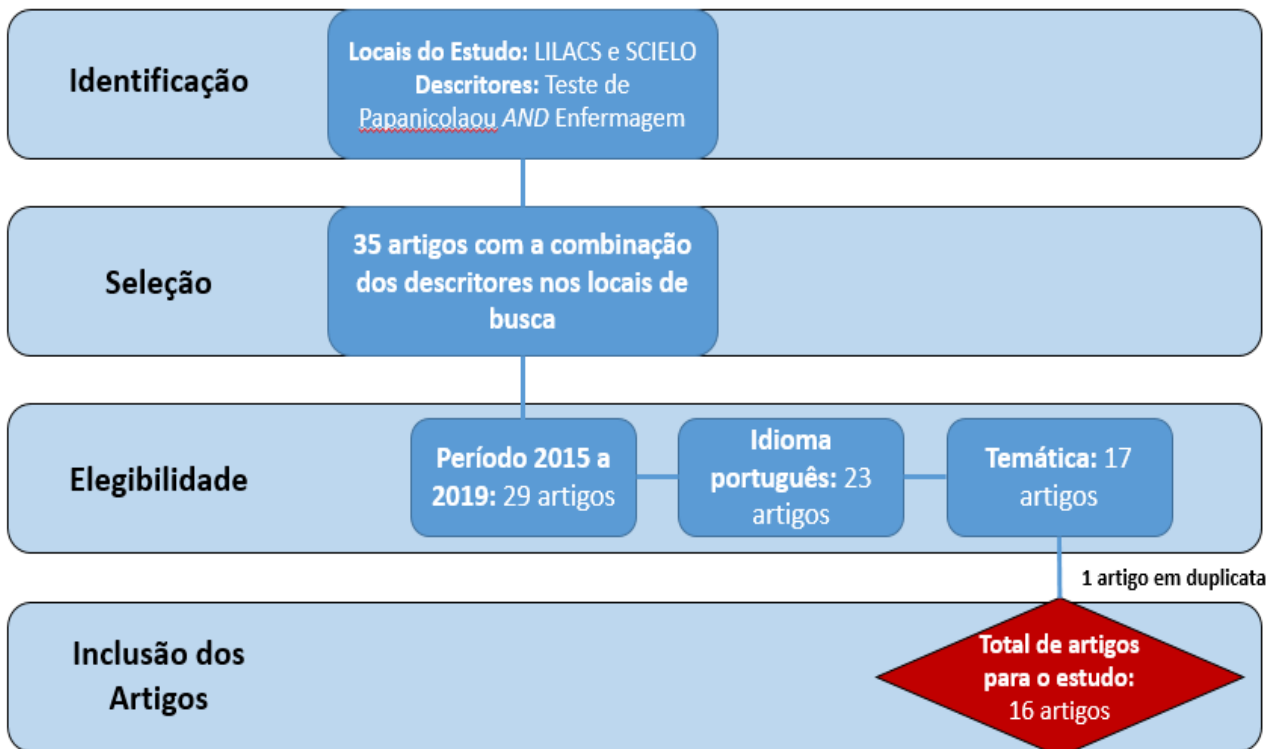
O levantamento dos artigos foi realizado no mês de julho de 2020. Para tanto, foram utilizados os termos elegidos através do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando os descritores entre si, por meio da operação booleana, ficando da seguinte forma disposta: Teste de Papanicolaou *AND* Enfermagem.

Para extrair as informações mais relevantes, considerou-se a leitura na íntegra dos artigos elegíveis para confirmar a sua permanência na amostra. Após essa etapa, deu-se a apresentação da síntese dos estudos, por meio de análise descritiva, permitindo analisar a literatura disponível sobre o tema em questão.

3 RESULTADOS

Após a delimitação do método a ser utilizado, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão nos locais de busca e finalizou-se a amostra do estudo com 16 artigos para a análise e discussão dos resultados (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma para a Seleção dos Artigos



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Após a seleção dos artigos para o estudo, estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a extração das principais informações frente à temática abordada.

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Seleccionados para o Estudo

Ordem	Autores	Título do Artigo	Objetivo do Estudo	Principais Contribuições
Artigo 01	MELO; MOREIRA; LOPES (2015)	Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil	Compreender a vivência de mulheres com lesões precursoras de câncer cervical.	Reforça-se a importância do redimensionamento do cuidado à mulher com diagnóstico de lesões precursoras de lesão cervical.
Artigo 02	SANTOS et al. (2015)	Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção	Analisar o conhecimento das mulheres em relação à prevenção do câncer de colo de útero e os fatores dificultadores acerca da realização da prática do exame preventivo.	A maioria das mulheres realiza o exame Papanicolaou, mas desconhece a sua finalidade, levando a ter vergonha para realizar o procedimento.
Artigo 03	SOUZA; COSTA (2015)	Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolaou acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e/ou orientações repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.	Observa-se a persistência do desconhecimento das mulheres sobre o papilomavírus humano e sua relação com o carcinoma do colo uterino, mesmo após a realização da consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família (ESF).
Artigo 04	CARVALHO et al. (2016)	Acesso ao exame Papanicolau por usuárias do Sistema Único de Saúde	Compreender como se dá o acesso das usuárias do serviço público de saúde ao exame Papanicolau.	A maioria das mulheres tem facilidade de acesso para a realização do exame citopatológico, porém, há limitações e dificuldades quanto à consulta de retorno.
Artigo 05	MANFREDI et al. (2016)	Exame papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de	Investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre o exame ginecológico papanicolaou realizado em gestantes atendidas em Unidades de	Verifica-se que são necessárias capacitações aos enfermeiros sobre o exame Papanicolaou, a fim de reformular as práticas assistencialistas que se encontram estabelecidas nas

		atenção primária à saúde	Atenção Primária à Saúde (UAPS), de Fortaleza-CE.	unidades de saúde da família.
Artigo 06	SILVA; OLIVEIRA; VARGENS (2016)	Percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolaou	Desvelar a percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolaou.	Os resultados indicam que o exame é desconfortável, mas as mulheres reconhecem a sua necessidade; é fundamental para o cuidado de sua própria saúde.
Artigo 07	CAMPOS; CASTRO; CAVALIERI (2017)	“Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolaou	Compreender a experiência e os significados do câncer cervical por mulheres que realizaram o Papanicolaou, e, por essa via, analisar o modo como os aspectos socioculturais operam na prevenção desse tipo de câncer.	O câncer cervical é concebido como uma doença do gênero feminino, de maneira que os aspectos socioculturais influenciam no cuidado de sua saúde por meio do exame Papanicolaou.
Artigo 08	MOREIRA et al. (2017)	Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção	Compreender o sentido da prevenção do câncer do colo do útero na ótica de gestantes.	A prevenção do CCU para as gestantes perpassa não só pelo cuidado de si, mas pelo cuidado do companheiro. Além disso, observa-se a importância de fortalecer as relações entre profissional de saúde e cliente para prover os cuidados preventivos.
Artigo 09	NICOLAU et al. (2017)	Intervenções por telefone na adesão ao recebimento do laudo colpocitológico: ensaio clínico randomizado	Testar a eficácia das intervenções comportamental e educativa, por telefone, para o comparecimento feminino à consulta para recebimento do laudo colpocitológico.	As intervenções demonstraram maior eficácia no contexto educativo e comportamental, em relação ao atendimento habitual.
Artigo 10	VASCONCELOS et al. (2017)	Comparação da eficácia de intervenções na taxa de retorno para recebimento do laudo colpocitológico:	Testar os efeitos de uma intervenção comportamental (GCP), educativa (GE) e outra de comparação (GCA) na adesão das mulheres	O grupo educativo teve proporções maiores de retorno e as mulheres retornaram mais precocemente à unidade de saúde, demonstrando um resultado positivo,

		estudo experimental randomizado controlado		à consulta de retorno para receber o laudo do exame colpocitológico.	comparado aos outros dois grupos de comparação.
Artigo 11	CARVALHO et al. (2018a)	Alterações no papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações profissionais	no	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que apresentaram algum tipo de alteração no exame Papanicolau, para seguir as orientações indicadas pelos profissionais de saúde.	As dificuldades elencadas foram: agendamento da consulta de retorno, dos exames e de cirurgia, bem como o número insuficiente de profissionais.
Artigo 12	CARVALHO et al. (2018b)	Percepções das mulheres com alterações no papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde	das	Conhecer a percepção das mulheres com alterações no exame papanicolau acerca do amparo do Sistema Público de Saúde às suas necessidades.	O amparo, para as mulheres, está vinculado ao relacionamento com os profissionais de saúde e o acesso aos serviços de saúde.
Artigo 13	FERNANDES et al. (2018)	Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger	do	Discutir as práticas de prevenção do câncer do colo do útero de mulheres quilombolas.	Questões de ordem social, cultural e de acesso ainda estão intrínsecas com as práticas preventivas para o CCU de quilombolas.
Artigo 14	TIENSOLI; FELISBINO-MENDES; VELASQUEZ-MELENDZ (2018)	Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico	do	Estimar a prevalência do exame Papanicolaou e analisar fatores associados à sua não realização pelas mulheres brasileiras.	Apesar da alta cobertura dessa triagem, a realização do exame citopatológico ainda permanece de modo insatisfatório em subgrupos populacionais.
Artigo 15	ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA (2019)	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	nas	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na ESF em um município da região sul de Mato Grosso.	Embora os enfermeiros reconheçam a necessidade de diagnóstico precoce, a prática profissional relatada é divergente do preconizado pelo Ministério da Saúde.
Artigo 16	SILVA et al. (2019)	Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem	de	Identificar o índice de realização e conhecimento sobre o Papanicolau entre acadêmicas de enfermagem.	O baixo índice de realização e o conhecimento incipiente do exame Papanicolaou revela um descuido das acadêmicas de

				enfermagem com o cuidado de si.
--	--	--	--	---------------------------------

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, verifica-se que a maioria dos estudos foi publicado no ano de 2018, optando pela abordagem qualitativa e realizada na região Nordeste. Referente aos autores, a maioria dos trabalhos foi desenvolvido por pesquisadores da área de Enfermagem.

4 DISCUSSÃO

Após a coleta das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, procedendo a leitura criteriosa dos artigos selecionados para a organização das categorias temáticas, as quais serão apresentadas na sequência.

4.1 Fatores Determinantes à Realização (ou não) do Exame Papanicolaou

Como já dito anteriormente, a presença do vírus HPV é apresentado como um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do CCU. Apesar disso, alguns autores afirmam que a maioria das mulheres desconhece esse microorganismo e não conseguem estabelecer uma relação entre o HPV e o CCU. Dados coletados após as mulheres terem passado por consulta de enfermagem na unidade de saúde demonstraram uma comunicação deficiente entre o enfermeiro e a paciente (SOUZA; COSTA, 2015). Corroborando com os dados apresentados, verifica-se o desconhecimento das mulheres quanto ao real significado do exame Papanicolaou (SANTOS et al., 2015).

Essa falta de informação sobre o CCU e seus fatores determinantes pode levar à baixa realização do exame Papanicolaou e, conseqüentemente, a descoberta da patologia em seu estado avançado. Estudo realizado em São Paulo revelou uma intensidade de sentimentos e emoções diante do diagnóstico de CCU. A partir dos resultados, os autores colocam que este trauma vivenciado pelas participantes ao ver a mãe falecer da doença e tê-la descoberto já em estado avançado é um dos fatores que influencia de maneira positiva para realizar o exame Papanicolaou (CAMPOS; CASTRO; CAVALIERI, 2017).

Desse modo, uma experiência anterior de CCU na família perpassa a ideia de que a mulher precisa ter cuidado redobrado, por estar mais susceptível à doença. Na maioria das vezes, esta condição leva à apreensão de consciência frente ao exame, revelando a compreensão da importância do exame e a gravidade da doença (CAMPOS; CASTRO; CAVALIERI, 2017).

De maneira complementar, em outro estudo realizado no interior da Bahia com mulheres que apresentaram lesão intraepitelial de graus variados denota nas falas das participantes, sentimentos de medo de um diagnóstico positivo para a patologia na realização do Papanicolaou, por isso, a ausência de realizar rotineiramente o procedimento. Acredita-se que a descoberta das lesões de alto grau ocorre devido a essa falta de realização do exame (MELO; MOREIRA; LOPES, 2015).

Destaque para um dos estudos realizado com a população quilombola. Os resultados evidenciaram que questões de ordem social, cultural e de acesso influenciam no diagnóstico precoce do CCU entre essa população (FERNANDES et al., 2018).

Por se tratar de uma população com cultura e costumes peculiares, os autores propõem que os profissionais de saúde desenvolvam ações pautadas no modo de vida das mulheres, sem interferir nas práticas com plantas medicinais, utilizado de maneira significativa entre esta população. Porém, o conhecimento sobre a importância do exame Papanicolaou deve ser disseminado para auxiliar na adesão ao procedimento (FERNANDES et al., 2018).

A literatura afirma que o câncer cervical é um importante problema de saúde pública. O exame Papanicolaou ainda é a melhor estratégia que permite sua prevenção, diagnóstico e tratamento (CAMPOS; CASTRO; CAVALIERI, 2017). Porém, apesar de sua relevância, na prática, alguns elementos parecem contribuir de maneira positiva e negativa para a realização do procedimento.

Na pesquisa desenvolvida por Carvalho et al. (2018a), os autores elencaram os elementos facilitadores e dificultadores para a realização do exame nas unidades de saúde. Quanto aos fatores que facilitam, as entrevistadas revelaram que o profissional de saúde saber orientar e explicar detalhadamente os procedimentos a serem realizados e ter empatia durante o atendimento é um potencializador para a realização do exame Papanicolaou.

De fato, a satisfação com o Sistema Único de Saúde (SUS) parece influenciar positivamente para a realização do exame Papanicolaou. Mesmo não sendo um

sistema excelente, ele é capaz de suprir as necessidades de saúde imediatas. Atrelado a isso, constatou-se que há uma estreita relação entre o atendimento profissional recebido e a sensação de amparo pelo sistema de saúde (CARVALHO et al., 2018b).

Entretanto, os mesmos autores afirmam que não basta somente a oferta do Papanicolaou, mas a garantia da continuidade na assistência, com o encaminhamento adequado para cada caso. A falta de resolutividade nos serviços de saúde pode afastar a mulher e desestimular que a mesma procure os serviços de prevenção (CARVALHO et al., 2018b), pois as mulheres reclamam da demora e da fila de espera para o exame e consulta médica (CARVALHO et al., 2018a).

Em se tratando dos fatores que podem contribuir à não adesão ao exame Papanicolaou, uma pesquisa realizada por Melo, Moreira e Lopes (2015) referem o sentimento de medo em realizar o exame. Isso é acentuado pela falta de orientação sobre o procedimento e sua finalidade. Assim, as mulheres se sentem desvalorizadas em sua individualidade quando fazem o Papanicolaou, remetendo à necessidade dos profissionais repensarem a sua prática do cuidar.

Os autores acrescentam que a assistência preventiva para o CCU é vivenciada pelas mulheres com sentimentos de medo, dúvidas e ansiedade (MELO; MOREIRA; LOPES, 2015), bem como a presença do constrangimento e vergonha de ficar exposta para a realização do exame (SANTOS et al., 2015).

Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo realizado no Rio de Janeiro. Nas falas das entrevistadas, as mulheres consideram o procedimento desconfortável, podendo relacionar este desconforto com o procedimento propriamente dito, bem como com a sensação de constrangimento e vergonha (SILVA; OLIVEIRA; VARGENS, 2016).

Vale destacar que apesar do desconforto, as mulheres consideram o exame Papanicolaou como uma forma de cuidado à saúde (SILVA; OLIVEIRA; VARGENS, 2016). Dessa forma, essa angústia e percepção negativa pode ser amenizada pelos profissionais de saúde, se estes permitirem à mulher compreender a importância da prevenção, principalmente quanto para a realização do exame Papanicolaou (MELO; MOREIRA; LOPES, 2015).

De maneira geral, os aspectos socioculturais parecem influenciar a realização ou não do exame Papanicolaou, visto que é a partir das experiências e significados que a cliente opta ou não pela adesão ao procedimento (CAMPOS; CASTRO;

CAVALIERI, 2017). Mulheres com baixa escolaridade, que vivem sem companheiro, residentes nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, que auto-avaliaram o seu estado de saúde como negativo e com pelo menos um comportamento negativo em relação às ações preventivas parecem estarem mais propensas à não realização do exame Papanicolaou (TIENSOLI; FELISBINO-MENDES; VELASQUEZ-MELENDZ, 2018).

Dado o exposto, observa-se a dimensão de conhecer os elementos significativos para a realização ou não do exame Papanicolaou. O conhecimento desses fatores contribui para a realização de uma assistência qualificada pelo enfermeiro, com vistas a aumentar a adesão ao exame pela população feminina.

4.3 Exame Papanicolaou e a Atuação do Enfermeiro

A literatura demonstra que é preciso enfrentar o desafio e reconhecer a fragilidade para prover o cuidado na área de saúde da mulher. Os enfermeiros são peças essenciais neste processo (MOREIRA et al., 2017). Sua atuação na ESF frente às ações de controle do CCU deve abarcar o conhecimento do profissional sobre o exame Papanicolaou, sua periodicidade e finalidade, pois é a partir deste que é feita a triagem da patologia e suas lesões precursoras. Além disso, é atribuição do enfermeiro realizar o exame, interpretar, orientar e encaminhar as mulheres para os serviços de referência, considerando a aplicação dos protocolos clínicos (ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA, 2019).

Identifica-se que as mulheres possuem facilidade de acesso para a realização do exame citopatológico, mas há limitações quanto às consultas de retorno, dificultando o estabelecimento de ações imediatas para o início do tratamento, caso seja necessário (CARVALHO et al., 2016).

Sendo assim, é possível inferir que o sistema público de saúde apresenta certa fragilidade quanto à integralidade da atenção e a dificuldade de viabilizar o acesso aos serviços de promoção à saúde, prevenção de doenças, assistência e recuperação da saúde da mulher, haja vista que esses serviços oferecem ações de realização do citopatológico, mas deixam a desejar na continuidade da assistência (CARVALHO et al., 2016).

Embora os enfermeiros reconheçam a necessidade e a relevância de rastreamento e diagnóstico precoce das lesões precursoras, a prática profissional

identificada é bem divergente do preconizado pelo Ministério da Saúde (ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA, 2019).

Um dos pontos que merece destaque é o incentivo à realização do Papanicolaou pela mulher na condição de gestante. Por isso, é importante que os profissionais busquem a qualidade do atendimento durante o pré-natal, não somente na quantidade de consultas, mas fazendo desse momento uma oportunidade para a realização do exame de Papanicolaou, evitando a perda da oportunidade de realizar o exame (MANFREDI et al., 2016). Isso ocorre, pois apesar de a realização do exame Papanicolaou fazer parte da rotina do acompanhamento pré-natal, muitas gestantes não se sentem devidamente informadas quanto a importância da realização (MOREIRA et al., 2017).

Os enfermeiros compreendem a necessidade do exame e sua importância, além de ter conhecimentos técnicos sobre a coleta e quais os aspectos considerados relevantes durante o procedimento. De modo geral, os profissionais não sabem descrever a técnica corretamente ou descrevem de forma sucinta (ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA, 2019). Assim, é possível inferir que a prática assistencial pode entrar na rotina automática, o que compromete o cuidado dispensado às mulheres.

Isso ressalta a importância de realizar a consulta de enfermagem de forma adequada, para que esta estratégia seja sempre realizada de maneira diferenciada, com vistas à promoção da saúde da mulher. Em estudo realizado em São Paulo, demonstraram que acadêmicas de enfermagem possuem conhecimento do exame Papanicolaou, sabem da sua importância e necessidade de realização. Entretanto, houve predominância de acadêmicas que não sabiam qual a periodicidade do procedimento e desconheciam a necessidade ou importância de gestantes realizarem o procedimento (SILVA et al., 2019).

A falta de atenção dos enfermeiros na realização do Papanicolaou pode ter origem na formação acadêmica. Esse comportamento pode se repetir em seus ambientes familiares, refletindo posteriormente em suas práticas profissionais (SILVA et al., 2019).

Por isso, é preciso considerar a importância de treinamentos para minimizar a insegurança dos enfermeiros para a realização do procedimento. Normalmente, o exame Papanicolaou não é um exame moroso de se realizar, porém, a dificuldade de visualizar o colo do útero e a apreensão da paciente pode influenciar negativamente a prática assistencial (ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA, 2019).

Outro ponto relevante que merece destaque é o retorno das mulheres à unidade de saúde para buscar o resultado do laudo citopatológico. Em pesquisa, verifica-se que essa orientação prestada durante a consulta de enfermagem apresenta baixa efetividade, comparado ao método de aviso utilizando a rede de telefonia (NICOLAU et al., 2017).

Sendo assim, intervir via telefone a fim de avisar as mulheres sobre a busca do laudo é uma prática educativa e que apresenta grande eficácia em relação ao atendimento habitual, que consiste em avisar verbalmente a mulher no dia do procedimento e entregar um cartão com a data de retorno. Os resultados identificaram que o aviso por telefone evita em 40% o não comparecimento da mulher ao serviço de saúde (NICOLAU et al., 2017). De maneira semelhante, Vasconcelos et al. (2017) confirmaram em seu estudo que a intervenção educativa é uma ferramenta eficiente para lembrar a mulher de comparecer a unidade de saúde para buscar o resultado do exame citopatológico.

Frente ao exposto, identifica-se que o enfermeiro possui papel fundamental nas práticas educativas, visando a prevenção do CCU. Essas ações podem contribuir para a promoção da qualidade de vida da mulher, bem como influenciar nas taxas de morbimortalidade na área de saúde da mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos aspectos biológicos e fisiológicos, a atenção à saúde da mulher também envolve a proteção aos direitos humanos e a cidadania. Nesse sentido, o contexto ao qual a mulher está inserida, suas experiências e escolhas devem ser respeitados.

Entre as estratégias que oferecem assistência clínica-ginecológica está o Papanicolaou, um exame ginecológico simples que pode detectar o CCU e outras infecções sexualmente transmissíveis. A sua realização deve ser incentivada entre as mulheres que já iniciaram a vida sexual.

A partir da análise dos resultados, foi possível perceber que a maioria das mulheres desconhece o real significado em fazer o exame Papanicolaou e que essa falta de informação pode levar a uma baixa adesão ao exame. É fundamental esclarecer e orientar às mulheres que a principal finalidade do procedimento é a detecção precoce do CCU e suas lesões precursoras.

Entretanto, alguns fatores dificultam a realização do exame. Dentre eles, destacam-se o medo de algum diagnóstico negativo, o constrangimento, a vergonha e o desconforto. Em contrapartida, são fatores que estimulam a realização do Papanicolaou: o enfermeiro saber orientar e explicar detalhadamente o procedimento, a satisfação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e a garantia da continuidade na assistência.

Portanto, o papel do enfermeiro é fundamental para aumentar a adesão e promover a assistência integral às mulheres. Apesar disso, os estudos evidenciaram que além dos enfermeiros possuírem conhecimento incipiente sobre o procedimento, também deixam de orientar as gestantes sobre a realização do Papanicolaou. Desta forma, é importante que este profissional conheça o procedimento, sua periodicidade e objetivo, pois cabe a este profissional realizar o exame, interpretar, orientar e encaminhar mulheres para os devidos serviços de referência, de acordo com os protocolos clínicos vigentes.

Sugere-se elucidar as mulheres a respeito do exame Papanicolaou por meio da disseminação de informações, a fim de orientá-las e desfazer os tabus associados ao exame. Além disso, deve-se sustentar as orientações, realizando educação em saúde, por meio de palestras, oficinas, visitas domiciliares, entre outros momentos que o enfermeiro julgar oportuno.

Logo, as ações educativas no âmbito do rastreamento do CCU, em conjunto com a realização da consulta de enfermagem e a realização do exame Papanicolau, são estratégias eficazes para alcançar a aceitação da população-alvo ao programa. Ressalta-se a escassez de estudos abarcando a prática da consulta de enfermagem, focando o olhar do enfermeiro para além da realização restrita do exame e sugerindo novas investigações. Portanto, a implementação de estratégias efetivas pelo enfermeiro para o controle do CCU é essencial, uma vez que o diagnóstico precoce possibilita que o tratamento seja efetivo, de forma mais rápida e prática.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849-60, 2018.

ALBRING, L.; BRENTANO, J. E.; VARGAS, V. R. A. O câncer do colo do útero, o Papilomavírus Humano (HPV) e seus fatores de risco e as mulheres indígenas Guarani: estudo de revisão. **Rev. Bras. Anal. Clin.**, v. 38, n. 2, p. 87-90, 2006.

AOYAMA, E. A. et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 2, n. 1, p. 162-70, 2019.

CAMPOS, E. A.; CASTRO, L. M.; CAVALIERI, F. E. S. “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolau. **Interface**, v. 21, n. 61, p. 385-96, 2017.

CARVALHO, V. F. et al. Acesso ao exame Papanicolau por usuárias do Sistema Único de Saúde. **Rev. Rene**, v. 17, n. 2, p. 198-207, 2016.

CARVALHO, V. F. et al. Alterações no papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações profissionais. **Rev. APS**, v. 21, n. 1, p. 21-8, 2018a.

CARVALHO, V. F. et al. Percepções das mulheres com alterações no papanicolau a propósito de amparo do sistema de saúde. **Rev. Cubana Enfermer.**, v. 34, n. 1, e882, 2018b.

DIAS, E. G. et al. Perfil socioeconômico e prática do exame de prevenção do câncer do colo do útero de mulheres de uma unidade de saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 4, p. 135-46, 2015.

DIAS, E. G. et al. Sentimentos vivenciados por mulheres frente à realização do exame Papanicolaou. **J. Health Sci. Inst.**, v. 36, n. 4, p. 256-60, 2018.

FERNANDES, J. V. et al. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 851-8, 2009.

FERNANDES, E. T. B. S. et al. Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 39, e2016-0004, 2018.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2016**. Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

MANFREDI, R. L. S. et al. Exame papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. **J. Res. Fundam. Care Online**, v. 8, n. 3, p. 4668-73, 2016.

MELO, R. O.; MOREIRA, R. C. R.; LOPES, R. L. M. Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil. **J. Res. Fundam. Care Online**, v. 7, n. 4, p. 3327-38, 2015.

MELO, W. A. et al. Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 17, n. 4, p. 637-43, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOREIRA, R. C. R. et al. Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção. **Rev. Cubana Enfermer.**, v. 33, n. 2, 2017.

NARCHI, N. Z.; FERNANDES, R. A. Q. **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2007.

NICOLAU, A. I. O. et al. Intervenções por telefone na adesão ao recebimento do laudo colpocitológico: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2948, 2017.

ROCHA, C. B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J. C. S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev. Fund. Care Online**, v. 11, n. 4, p. 1072-80, 2019.

SANTOS, A. M. R. et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 28, n. 2, p. 153-9, 2015.

SILVA, C. M.; OLIVEIRA, D. S.; VARGENS, O. M. C. Percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolaou. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2016.

SILVA, M. A. S. et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolaou. **Rev. Rene**, v. 16, n. 4, p. 532-9, 2015.

SILVA, R. G. M. et al. Teste de Papanicolaou: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. **Rev. Epidemiol. Controle Infecç.**, v. 9, n. 1, p. 81-6, 2019.

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 61, n. 4, p. 343-50, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TERMINI, L.; VILLA, L. L. Biomarcadores na triagem do câncer do colo uterino. **DST – J. Bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 20, n. 2, p. 125-31, 2008.

TIENSOLI, S. D.; FELISBINO-MENDES, M. S.; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 52, e03390, 2018.

VASCONCELOS, C. T. M. et al. Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 1-8, 2011.

VASCONCELOS, C. T. M. et al. Comparação da eficácia de intervenções na taxa de retorno para recebimento do laudo colpocitológico: estudo experimental randomizado controlado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2857, 2017.